



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE
CURSO DE ENFERMAGEM**

EMILY IASMIM MOREIRA

**IDENTIFICAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DA
ÁREA DA SAÚDE**

FERNANDÓPOLIS - SP

2024

EMILY IASMIM MOREIRA

**IDENTIFICAÇÃO DA IDEIAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DA
ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora Prof. M^a. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel.

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMILY IASMIM MOREIRA

IDENTIFICAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem sob orientação da professora Ma. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel.

Aprovado em: _____ de junho de 2024.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof. Ma. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel.

Prof.^a Esp. Valéria Albuquerque Vaz Rodrigues

Prof.^a Esp. Tatiana Matos Garcia Zapparoli

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à pessoa que me deu a vida para que hoje eu pudesse cuidar de outras vidas. A quem me deu o requisito fundamental e indispensável para exercer o cuidado: o amor. Portanto, dedico à minha mãe, Marta Leopoldino, que foi meu alicerce desde o dia da matrícula na faculdade até hoje, sempre esteve comigo independentemente da situação, nunca duvidou da minha capacidade e sempre foi minha maior incentivadora. Dedico a todos os sonhos que um dia ela sonhou e por falta de oportunidade não os realizou. Dedico aos dias de chuva em que ela me levava de bicicleta para a escola, mesmo que isso significasse chegar encharcada no serviço e sempre levar uma troca de roupa a mais. Dedico aos sacrifícios que a vi fazer a vida toda, aos “nãos” que recebeu para que eu pudesse ouvir os “sins”, aos desejos engavetados para que os meus fossem realizados, aos vinte e sete anos trabalhando no mesmo lugar para que um dia pudesse dizer com orgulho que finalmente pode descansar, porque a filha está formada. Essa dedicatória se estende à todas as outras milhares de coisas que a minha mãe significa pra mim, mas que as palavras são incapazes de alcançar tamanha grandiosidade para me permitir descrevê-las. Dedico também à minha tia Marisa Leopoldino pelo apoio, ao meu namorado João Souza que foi indispensável nesse processo devido à escuta ativa que me cedeu. Aos meus amigos, colegas e docentes que ficaram ao meu lado, me compreenderam e torceram por mim. Aprendi que sempre deixamos uma marca na vida de quem passamos, sendo assim, obrigada por terem me marcado de forma tão positiva.

Emily Iasmim Moreira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os docentes que fizeram parte da minha jornada até aqui, esse trabalho é o resultado da contribuição imprescindível de cada um. Ao longo da trajetória tive muitos exemplos de humanização no cuidado e foram neles que me apeguei para cumprir o requisito de “aprender a ser”. Portanto, aprendi e aprendo diariamente a ser empática, ética, profissional e, acima de tudo, persistente.

Em especial, agradeço a Prof. M^a. Priscila Cristina Oliveira Zignani, que aceitou embarcar comigo nesse desafio e não me desamparou em nenhum momento. Tornou-se referência profissional e pessoal, foi o apoio que muitas vezes eu precisei, assumiu com maestria o papel de orientadora e de fato me orientou, não somente no TCC mas na vida também, me ensinando a ser paciente, confiante e a ter foco. Sem esse amparo, eu não teria conseguido chegar até aqui. Portanto, deixo registrada minha sincera gratidão.

“[Eu] pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho.” - Clives Staples Lewis

RESUMO

É fato de que a saúde mental dos estudantes está cada vez pior, e a raiz dessa situação é multifatorial. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), o suicídio mata mais de 700 mil pessoas por ano e é responsável por uma a cada 100 mortes registradas. Os acadêmicos por sua vez, se encontram em um estado de vulnerabilidade mental assustadora, visto que o ingresso na vida universitária nem sempre acontece de maneira passiva e acolhedora como gostariam. Ao longo do trabalho, os dados colhidos comprovaram essa triste realidade, e tem como objetivo diferenciar claramente a ideação, a tentativa, e a consumação do suicídio, além de trazer com caráter informativo as possíveis medidas que possibilitem a identificação da ideação suicida de forma precoce, principalmente nas universidades. O intuito é evitar que cada vez mais os estudantes passem por situações de sofrimento mental tão intensas ao ponto de desejarem o fim de suas próprias vidas, e mostrar a percepção dos mesmos sobre a vida acadêmica e a saúde mental.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Estudante; Graduação.

ABSTRACT

It is a fact that students' mental health is getting worse and worse, and the root of this situation is multifactorial. According to the Ministry of Health 2022, suicide kills more than 700,000 people per year and is responsible for one in every 100 recorded deaths. Academics, in turn, find themselves in a state of frightening mental vulnerability, as entry into university life does not always happen in a passive and welcoming way as they would like. Throughout the work, the data collected will confirm this sad reality and aims to clearly differentiate the ideation, attempt and completion of suicide, in addition to providing an informative nature with possible measures to enable the identification of suicidal ideation at an early stage. mainly at universities. The aim is to prevent more and more students from going through situations of mental suffering so intense that they wish to end their own lives, and to show their perception of academic life and mental health.

Key-words: Suicidal Ideation; Student; Graduation.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Amostra segundo o curso.....	16
Gráfico 2: Amostra segundo a moradia	16
Gráfico 3: Amostra segundo a autoavaliação da saúde mental	17
Gráfico 4: Amostra segundo ao fator em que os estudantes acreditam ter afetado sua saúde mental.....	17
Gráfico 5: Amostra segundo a percepção dos estudantes em relação ao impacto negativo da vida acadêmica na saúde mental	18
Gráfico 6: "Pensei que seria melhor não estar vivo". Você já teve esse pensamento?	18
Gráfico 7: "Pensei em me suicidar". Você já teve esse pensamento?	19
Gráfico 8: "Pensei na maneira como me suicidaria". Você já teve esse pensamento?	19
Gráfico 9: "Pensei no que escrever em um bilhete sobre o suicídio". Você já teve esse pensamento?	20
Gráfico 10: "Pensei em dizer às pessoas que planejava me suicidar". Você já teve esse pensamento?	20
Gráfico 11: "Pensei em como as pessoas se sentiriam se eu me suicidasse". Você já teve esse pensamento?	21
Gráfico 12: "Desejei estar morto(a)". Você já teve desejo?	21
Gráfico 13: "Pensei que me suicidar resolveria meus problemas". Você já teve esse pensamento?.....	22
Gráfico 14: "Desejei ter coragem para me suicidar". Você já teve esse pensamento?	22
Gráfico 15: "Desejei nunca ter nascido". Você já teve esse pensamento?	23
Gráfico 16: "Pensei que se eu tivesse a oportunidade, me suicidaria". Você já teve esse pensamento?	23
Gráfico 17: "Pensei na maneira como as pessoas se suicidam". Você já teve esse pensamento?.....	24
Gráfico 18: "Pensei em sofrer um acidente grave". Você já teve esse pensamento?	24
Gráfico 19: "Pensei que a vida não valia a pena". Você já teve esse pensamento?	25

Gráfico 20: "Pensei que a minha vida era muito miserável para continuar". Você já teve esse pensamento?	25
Gráfico 21: "Pensei que a única maneira de repararem em mim, era me suicidando." Você já teve esse pensamento?	26
Gráfico 22: "Pensei que se eu me suicidasse, as pessoas finalmente perceberiam que teria valido a pena se tivessem se preocupado comigo." Você já teve esse pensamento?	26
Gráfico 23: "Pensei que ninguém se importava se eu estivesse vivo(a) ou morto(a)." Você já teve esse pensamento?	27
Gráfico 24: "Pensei que se as coisas não melhorassem, eu colocaria um fim em minha própria vida." Você já teve esse pensamento?	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	13
5 MATERIAL E MÉTODO	15
5.1 Tipo de pesquisa	15
5.2 Local de estudo	15
5.3 População e Amostra	15
5.4 Coleta de dados	15
5.5 Instrumentos de pesquisa	15
5.6 Procedimento de coleta	15
5.7 Análise de dados	15
6 RESULTADOS	16
7 DISCUSSÃO	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é definido como uma morte autoinduzida evidenciada, explícita ou implícita, de que o indivíduo tinha a intenção de morrer (Souza, *et al*, 2022). É uma ocorrência que sofre influência de fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais e mata mais de 700 mil pessoas por ano, ou seja, é responsável por uma a cada 100 mortes registradas (Brasil, 2022). Além disso, é considerado uma das principais causas de morte em todo o mundo e reflete a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, faixa etária em que geralmente estão inseridos nas universidades, sendo esse risco maior em homens do que em mulheres (Brasil, 2021).

Embora tenham a mesma relevância, vale ressaltar que pessoas que praticam o ato suicida, encontram-se em situação diferente de quem idealiza o ato. Na ideação suicida, o indivíduo é rodeado por pensamentos de como tirar sua própria vida. Já a tentativa propriamente dita, pode ser considerada como qualquer comportamento suicida não fatal ou danoso, como por exemplo, uma lesão autoprovocada intencionalmente (Ferreira, *et al*, 2023).

Entretanto, apesar do suicídio apresentar-se como uma grave questão de saúde pública, é notável a grande resistência em falar sobre esse tópico, o que acaba dificultando na prevenção e no cuidado de quem se encontra em um estado suicida. Os jovens são os que menos encontram abertura para falar sobre esse assunto e conseqüentemente acabam sendo os mais afetados, principalmente na fase da vida universitária (Souza, *et al*, 2022).

A transição da adolescência para o início da vida adulta é marcada por mudanças psicossociais relevantes, principalmente a mudança de estudante de ensino médio para estudante universitário. Durante essa passagem, os estudantes enfrentam diversos desafios, como o estabelecimento de novos vínculos e adaptação a uma nova vida acadêmica com modelos diferentes de avaliação e aprendizagem, além de estabelecerem uma identidade vocacional. Conseqüentemente, esse período que muitos esperam chegar com anseio, acaba vindo carregado com alguns aspectos estressores que podem ser identificados independentemente do nível em que o estudante se encontra, seja no início, meio ou fim do curso (Brandtner, Bardagi, 2009).

Além disso, sabe-se que a universidade tem como característica, menos aulas expositivas e aumento na cobrança de pensamento crítico e participação. As mudanças no estilo das aulas, rotatividade de professores, distanciamento afetivo entre docentes e discentes que podem acontecer, são tópicos desmotivadores e desafiadores para os universitários. Somados à dificuldade em estabelecer relacionamentos interpessoais, expectativas frente ao curso escolhidos e aumento da demanda de exigências acadêmicas, podem resultar em sintomas psicossomáticos, comportamentos indesejados e algumas patologias (Barroso, Souza, Rosendo, 2023).

Todavia, fatores estressantes estabelecidos sobre estudantes da área da saúde são ainda maiores pois vão desde a insegurança em cometer erros relacionados aos pacientes ao longo do processo de aprendizagem, até a carência de tempo para realizar as manutenções necessárias em relação à vida social com a família e amigos, devido a excessiva carga de atividades curriculares que na maioria das vezes é a grande percussora da ansiedade e instabilidade emocional, principalmente quando esses fatores são associados à rotinas exaustivas que ocasionam a má alimentação, privação do sono e repouso ineficaz (Ferreira, *et al*, 2023).

Nota-se que um dos períodos mais estressantes para os universitários da área da saúde é o início dos estágios, sejam em hospitais, clínicas integradas e outros, pois é o momento em que o estudante tem a oportunidade de vivenciar de forma mais realista e intensa a experiência de todas as práticas relacionadas a sua área de atuação, e assumir uma nova postura diante dos pacientes. Ele deixa de somente observar para absorver conhecimentos, e passa a intervir de forma ativa nos procedimentos para adquirir conhecimentos através da prática e não somente da teoria. Todos esses fatores podem afetar não apenas a vida acadêmica, mas também o futuro profissional dos alunos (Alves, 2014).

Outrossim, o aparecimento de patologias relacionadas à saúde mental, surgimento de sintomas de ansiedade e depressão, resulta em um aumento significativo no número de desistências do curso, aumenta o risco de dependência de substâncias ilícitas, e principalmente o risco de suicídio (Alves, 2014).

Logo, baseando-se no fato de que acadêmicos da área da saúde estão cada vez mais abandonando sua própria saúde física e mental, encontrando-se

desamparados e vendo como única solução, a morte autoprovocada, esse trabalho tem como intenção reforçar a relevância e necessidade de tratar sobre o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar ideação suicida entre acadêmicos da área da saúde e as possíveis motivações.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender os principais fatores que acarretam a ideação suicida ao longo da vida acadêmica.
- Identificar a dimensão da influência da instituição de ensino superior em relação à porcentagem de discentes que já tiveram ideação suicida ao longo do curso.
- Fornecer subsídios para a diminuição da ideação suicida entre os acadêmicos.

3 JUSTIFICATIVA

O suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens no mundo. Procurar entender os fatores que os levam a cogitar a ideia de acabar com a própria vida, principalmente ao ingressarem em uma instituição de ensino superior, é fundamental para que esse cenário mude.

É nítido que cada vez mais as desordens associadas à saúde mental assolam a vida de milhares de estudantes da área da saúde dentro e fora do ambiente acadêmico, que na maioria das vezes passam despercebidos pelos docentes e até mesmo por outros discentes, e sem ter com quem contar acabam recorrendo a meios ilícitos e fatais para lidar com suas angústias.

Nesse sentido, o interesse pelo tema surgiu a partir da percepção desse cenário preocupante ao longo do curso de Enfermagem, no qual foi possível observar o quanto a instabilidade emocional é o fator que mais atrapalha os alunos no decorrer de suas vidas acadêmicas independente do curso da área da saúde em que estejam inseridos.

Sendo assim, através do presente estudo, busca-se compreender os principais fatores que causam um sofrimento imensurável ao ponto que a única solução encontrada seja colocar um fim na própria vida e interromper a trajetória que, no início, era composta por sonhos e projetos ambiciosos para um futuro não tão distante, identificar a dimensão da influência da instituição de ensino superior em relação aos discentes e a porcentagem de universitários que têm ou já tiveram ideação suicida em algum momento do curso. Além de procurar fornecer subsídios para que o risco de suicídio entre esse público diminua, e que os futuros profissionais da área da saúde sejam devidamente amparados desde o percurso trilhado até sua formação.

4 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Ao longo das pesquisas para a elaboração desse trabalho, foi constatado que o suicídio é uma questão de saúde pública visto que, no ano de 2022 de acordo com o Ministério da Saúde, foi considerada a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Porém, ainda assim se trata de um assunto que é considerado como tabu na sociedade, o que dificulta a propagação de informações sobre o tema e consequentemente atrapalha a obtenção de conhecimentos necessários para identificar os fatores de risco, e tratá-los antes da consumação do ato. Nota-se que inúmeros aspectos contribuem para a falta de abertura em relação ao assunto, em contrapartida, é necessário pensar em quão profunda a agonia e dor que um indivíduo precisa sentir para abandonar seu instinto natural de sobrevivência e passar a desejar e planejar o fim de sua própria vida.

Souza *et al* (2022) informa que a população jovem representa a parcela mais afetada por esse estigma pois não encontram abertura necessária para falar sobre o assunto, portanto, acabam se retraindo.

Teixeira, Souza e Viana (2018) ressaltam que o suicídio, de fato, se trata de uma problemática na saúde pública visto que um conjunto de diversos fatores de risco em um indivíduo que se encontra em estado de vulnerabilidade, ocasiona o surgimento de uma dor psíquica que pode atingir intensidade intolerável. Esse fato não permite que este enxergue outra saída para cessar sua dor, que não seja o fim de sua própria vida.

Ter conhecimento e saber identificar os fatores de risco para o suicídio por parte dos profissionais de saúde é fundamental, pois se trata de uma condição multifatorial que pode ser influenciada por aspectos pessoais, sociais, culturais, psicológicos, biológicos e ambientais (Souza *et al*, 2022).

Ferreira *et al* (2023) defende que a faixa etária que contempla o maior índice de suicídio é preocupante, e tem alertado para o desenvolvimento de políticas públicas

pois é, comumente, a mesma faixa etária em que os indivíduos estão inseridos nas universidades.

Barroso, Sousa e Rosendo (2023) mostram que o ingresso na universidade é marcado por intensas transformações pessoais e pela necessidade de se adaptar a um estilo de ensino mais autônomo quando comparado ao ensino médio. Sendo assim, esse cenário pode contribuir para o aparecimento de sentimentos negativos como a solidão, tristeza profunda e desânimo, que causam impacto na qualidade de vida dos universitários.

Lima *et al* (2022), complementam que o ingresso na universidade é marcado por inúmeras mudanças e adaptações levando em consideração que se trata de uma fase na qual o jovem está realizando importantes escolhas pessoais e profissionais, inevitavelmente cercado por expectativas, dúvidas e inseguranças. Disciplinas complexas, mudanças na rotina, temas volumosos, pressão familiar, social e pessoal, necessidade de organização e gerenciamento do tempo, que na maioria das vezes é escasso quando comparado à lista de afazeres relacionados a universidade, dificuldade em estabelecer novas relações interpessoais, bloqueio na socialização, adaptações quanto ao emprego e moradia, que em alguns casos é distante da família, são fatores considerados estressantes e possíveis causadores de danos à saúde mental dos universitários.

Contudo, Mendes *et al* 2022, afirmam que distúrbios mentais como depressão e ansiedade são encontrados de forma recorrente em estudantes universitários, e os níveis dos respectivos distúrbios são mais altos em estudantes da área da saúde. Essa questão pode ser atribuída à carga excessiva dos cursos relacionados à saúde e ao fato de que os universitários estão cuidando de indivíduos, sendo responsáveis por outras vidas e sabem que qualquer erro pode ser prejudicial ou fatal.

5 MATERIAL E MÉTODO

5.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, estudo do tipo descritivo, com análise quantitativa dos dados.

5.2 Local de estudo

O estudo foi realizado na instituição de ensino superior Fundação Educacional de Fernandópolis, nas dependências da instituição.

5.3 População e Amostra

A amostra foi composta por estudantes dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição, da área da saúde, entre o primeiro e o último período, regularmente matriculados.

5.4 Coleta de dados

Os dados foram obtidos por meio de questionário formulado pela plataforma online intitulada “Google Forms”.

5.5 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir de um instrumento já validado, utilizando como modelo o Questionário de Ideação Suicida (QIS), versão portuguesa do Suicide Ideation Questionnaire, de Reynolds (1988), traduzida e adaptada para a população portuguesa por Ferreira e Castela (1999).

5.6 Procedimento de coleta

Os dados foram coletados enviando o link de pesquisa para ser respondido, que foi formulado na plataforma online, para os estudantes da área da saúde.

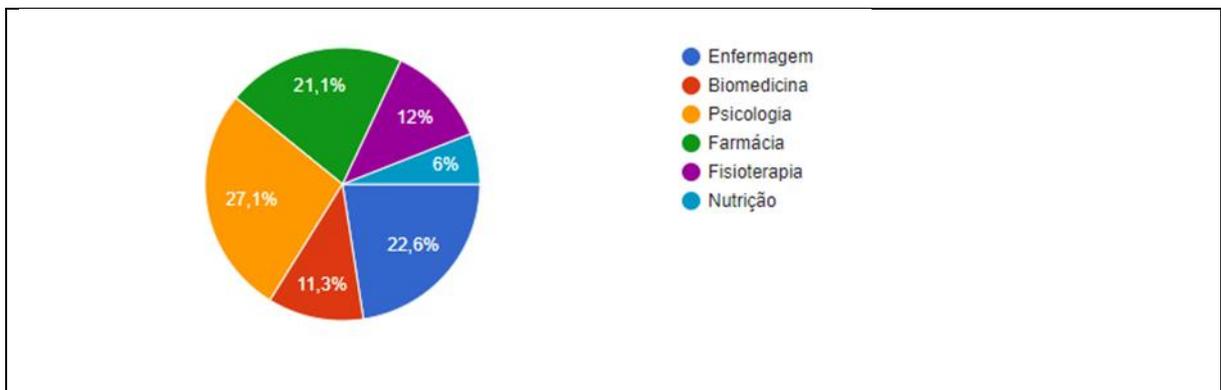
5.7 Análise de dados

Os dados foram analisados e apresentados por meio de gráficos formulados pela plataforma online intitulada “Google Forms”.

6 RESULTADOS

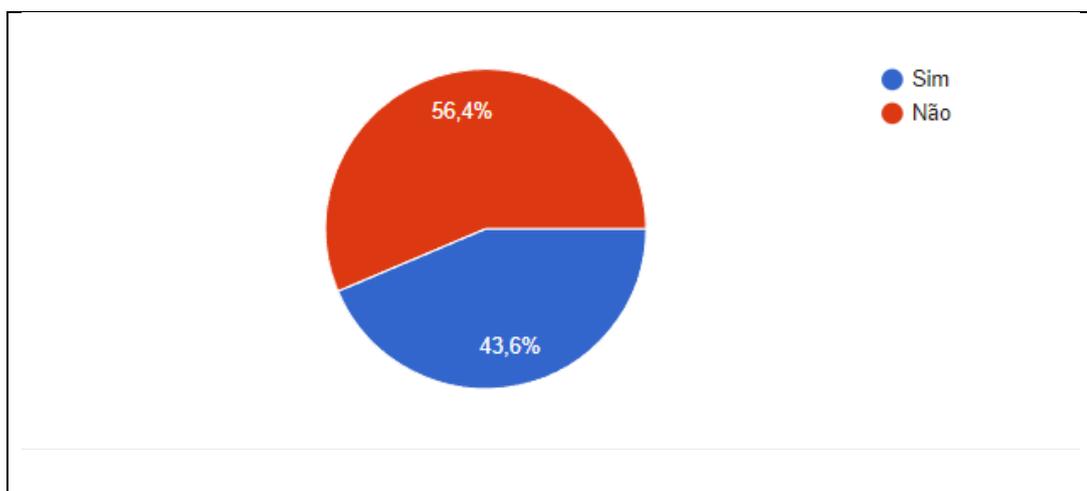
Participaram do estudo 133 (cento e trinta e três) estudantes da área da saúde, dos cursos: Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia. Dentre esses, a grande maioria está cursando a partir do 5º semestre e 56,4% não reside em Fernandópolis.

Gráfico 1: Amostra segundo o curso



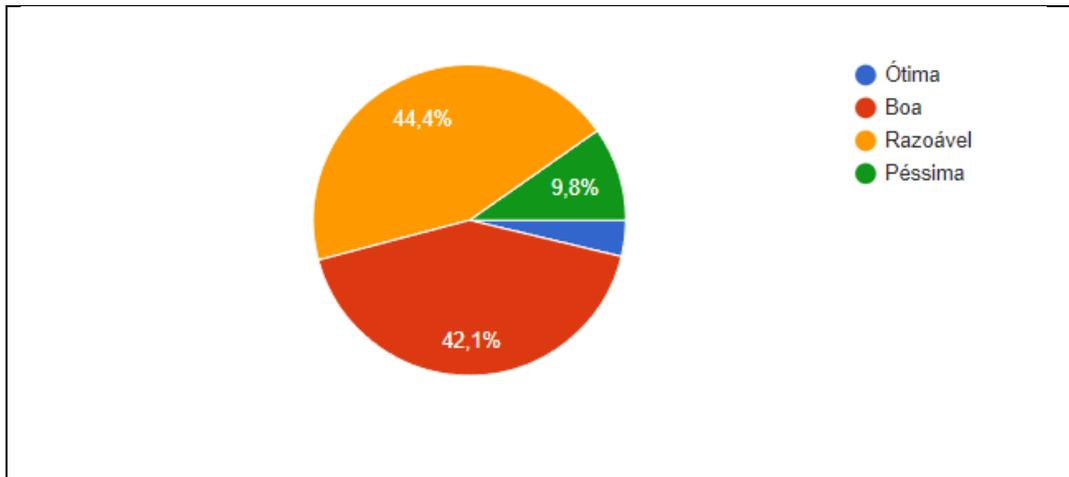
Fonte: autoria própria

Gráfico 2: Amostra segundo a moradia, na qual 56,4% não reside em Fernandópolis.



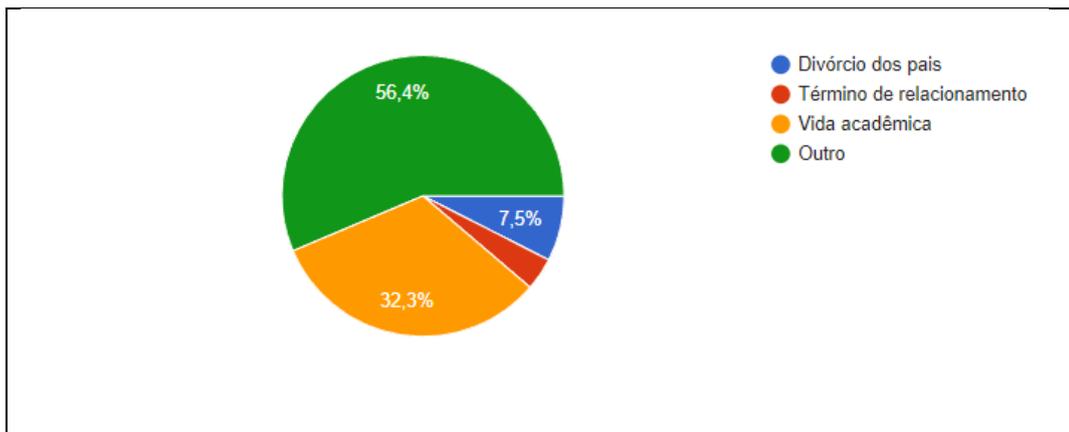
Fonte: autoria própria

Gráfico 3: Amostra segundo a autoavaliação da saúde mental



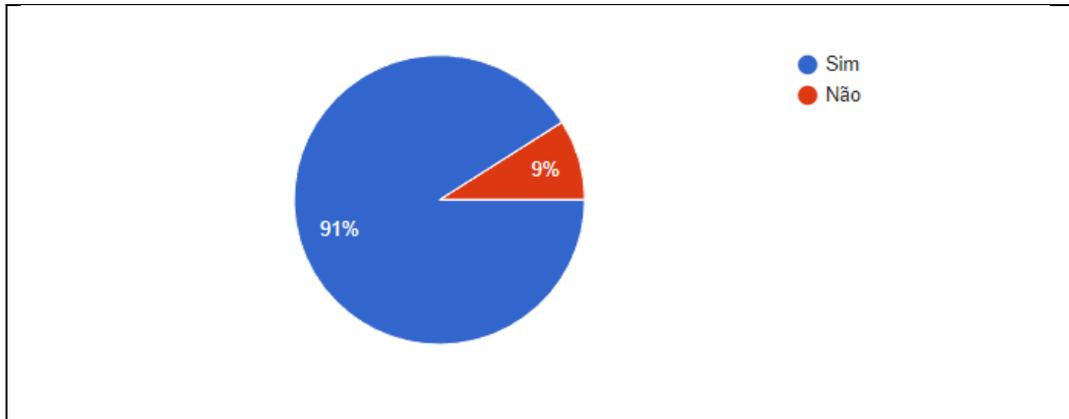
Fonte: autoria própria

Gráfico 4: Amostra segundo ao fator em que os estudantes acreditam ter afetado sua saúde mental



Fonte: autoria própria

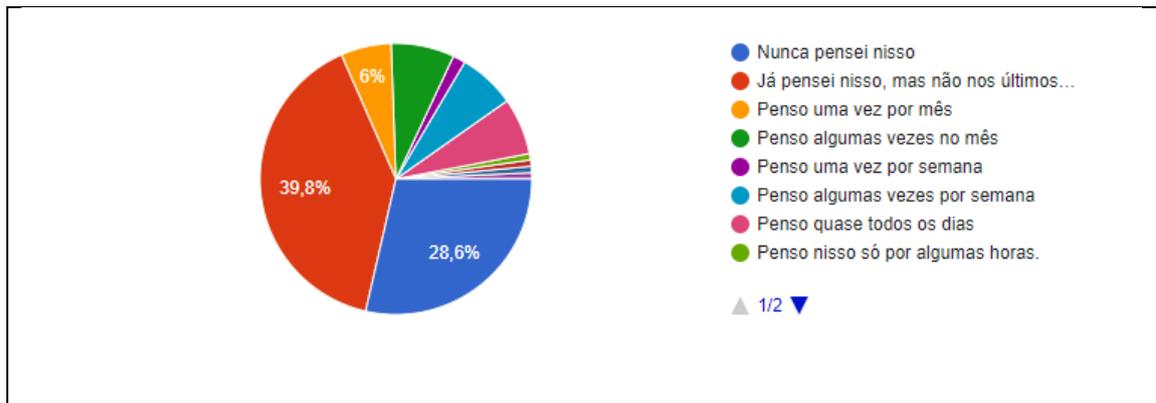
Gráfico 5: Amostra segundo a percepção dos estudantes em relação ao impacto negativo da vida acadêmica na saúde mental



Fonte: autoria própria

Após as questões sociodemográficas, iniciou-se o questionário específico sobre ideação suicida.

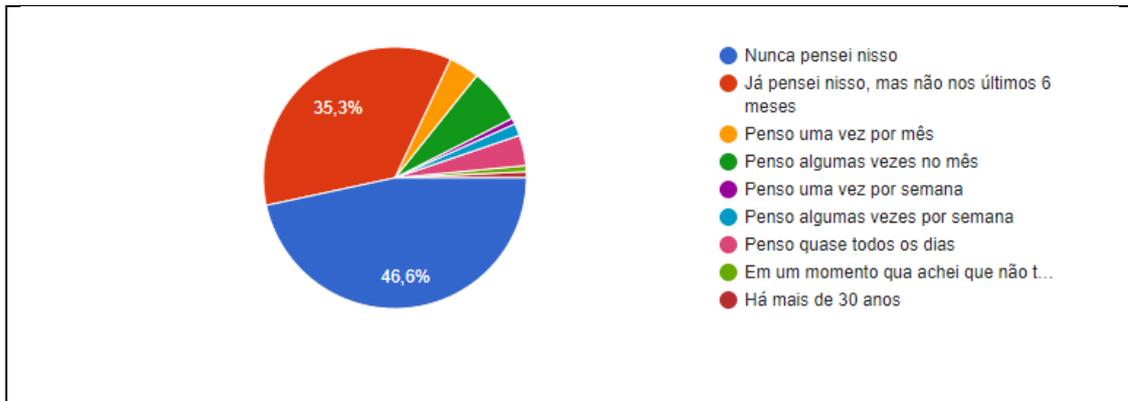
Gráfico 6: "Pensei que seria melhor não estar vivo". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 39,8% dos estudantes já pensaram que seria melhor não estarem vivos em algum momento da vida acadêmica.

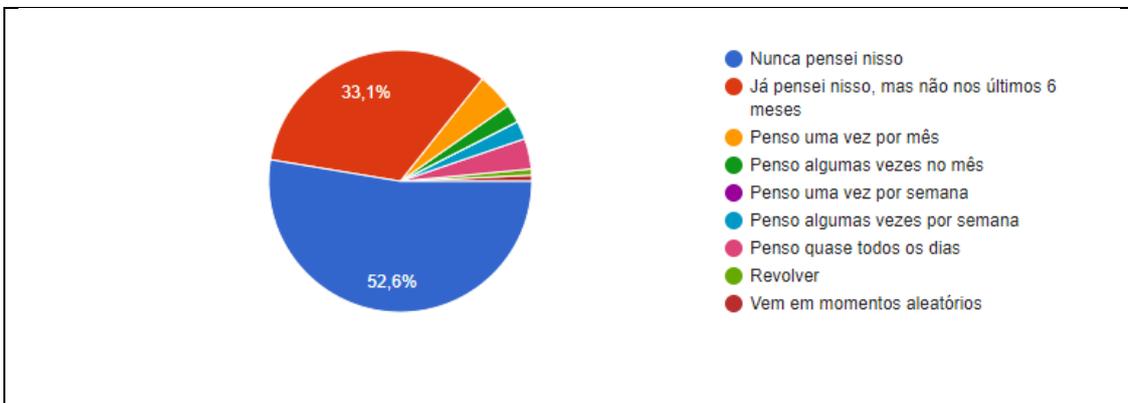
Gráfico 7: "Pensei em me suicidar". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 35,3% dos estudantes já pesaram que em cometer suicídio em algum momento da vida acadêmica.

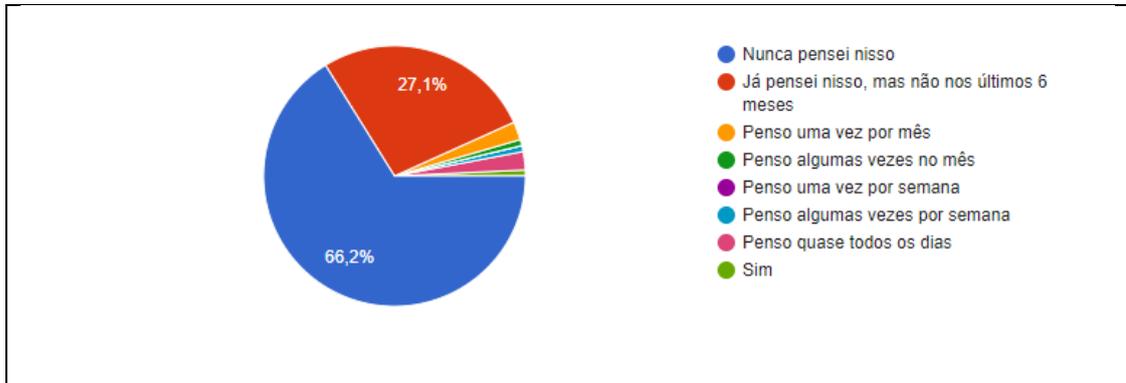
Gráfico 8: "Pensei na maneira como me suicidaria". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 33,1% dos estudantes já pensaram na maneira como cometeriam o autoextermínio em algum momento da vida acadêmica.

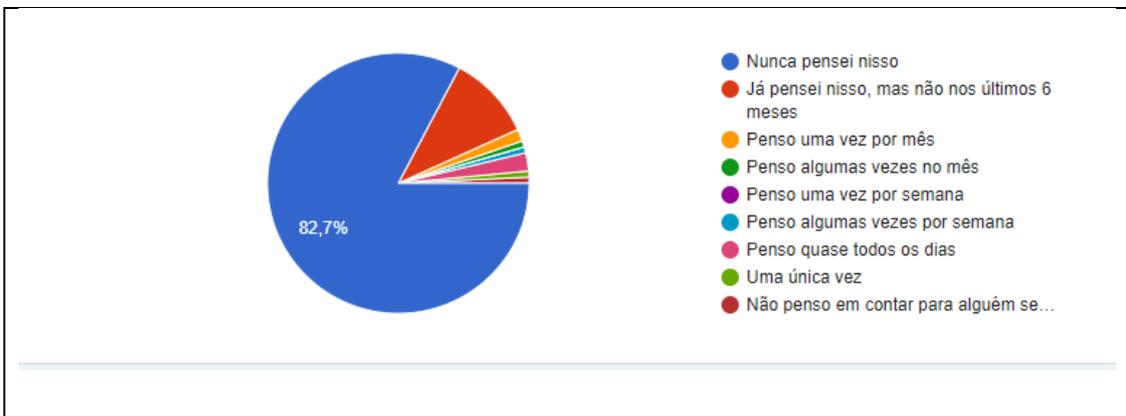
Gráfico 9: "Pensei no que escrever em um bilhete sobre o suicídio". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 27,1% dos estudantes já pensaram no que escrever em um bilhete sobre suicídio.

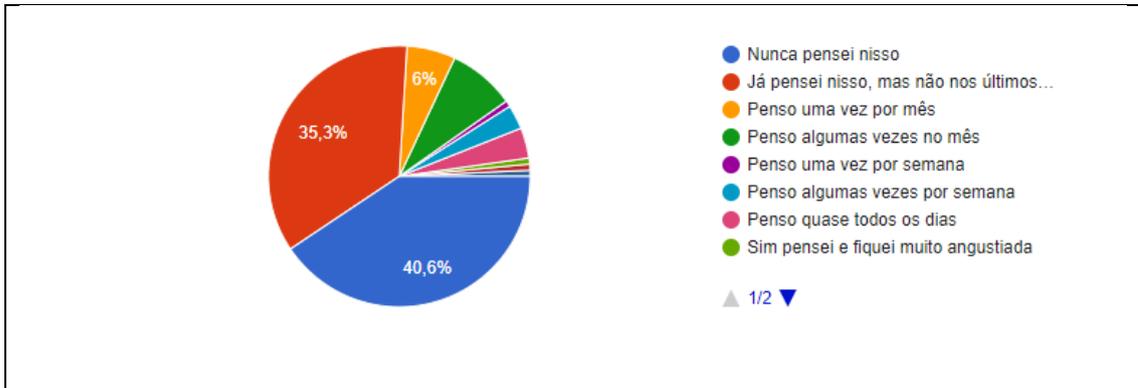
Gráfico 10: "Pensei em dizer às pessoas que planejava me suicidar". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 10,5% dos estudantes já pensaram em dizer às pessoas que planejava se suicidar.

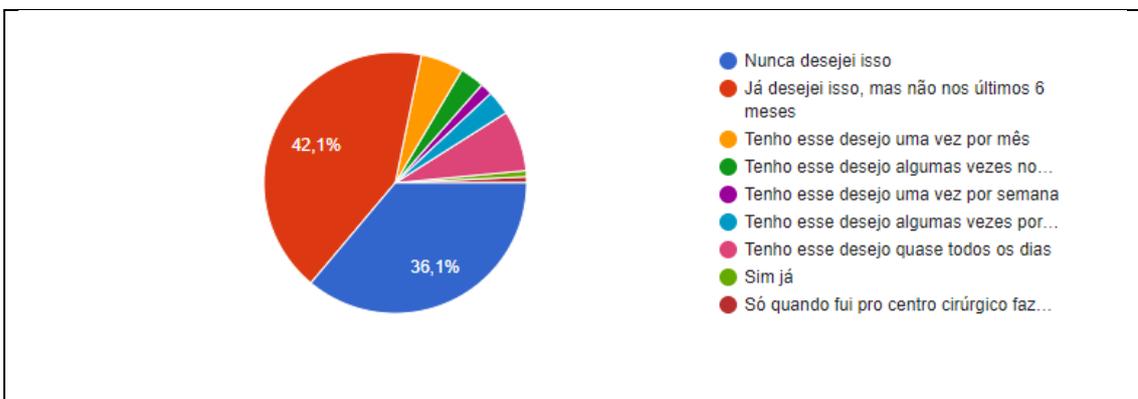
Gráfico 11: "Pensei em como as pessoas se sentiriam se eu me suicidasse". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 35,3% dos estudantes já pensaram em como as pessoas se sentiriam se eles se suicidassem.

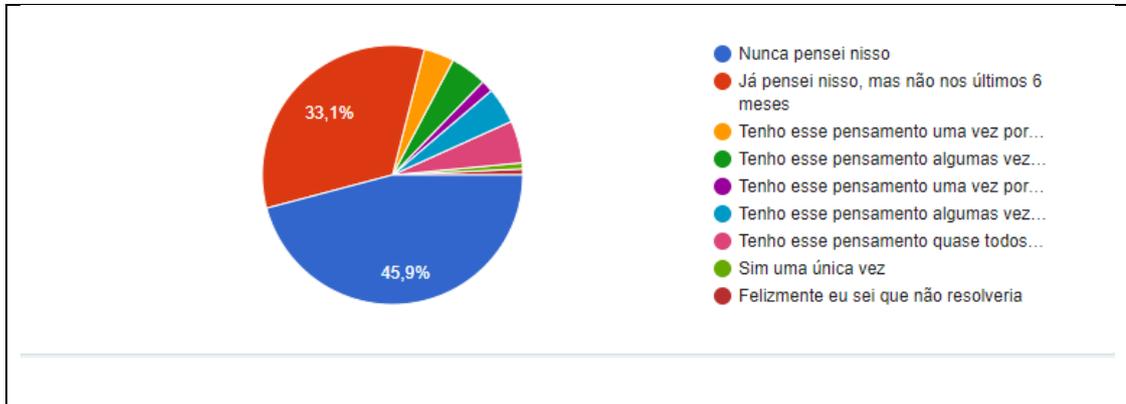
Gráfico 12: "Desejei estar morto(a)". Você já teve desejo?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 42,1% dos estudantes já desejaram estar morto(a).

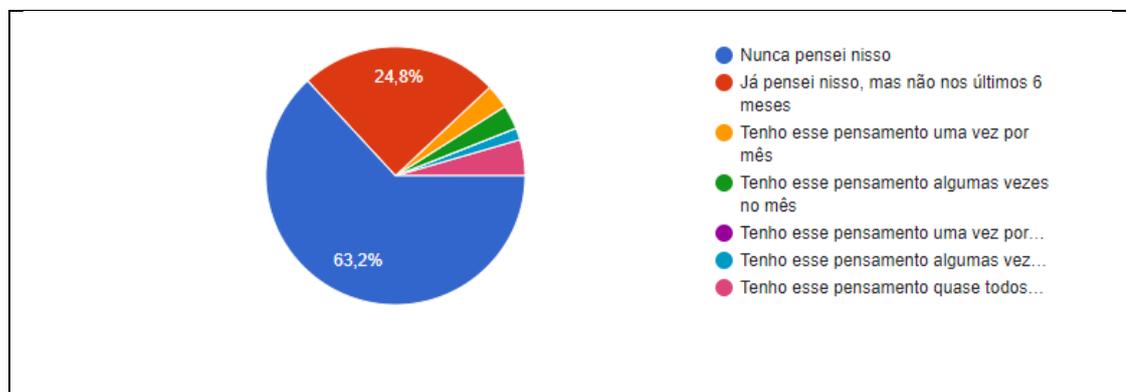
Gráfico 13: "Pensei que me suicidar resolveria meus problemas". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 33,1% dos estudantes já pensaram que o autoextermínio resolveria os problemas ao longo da vida acadêmica.

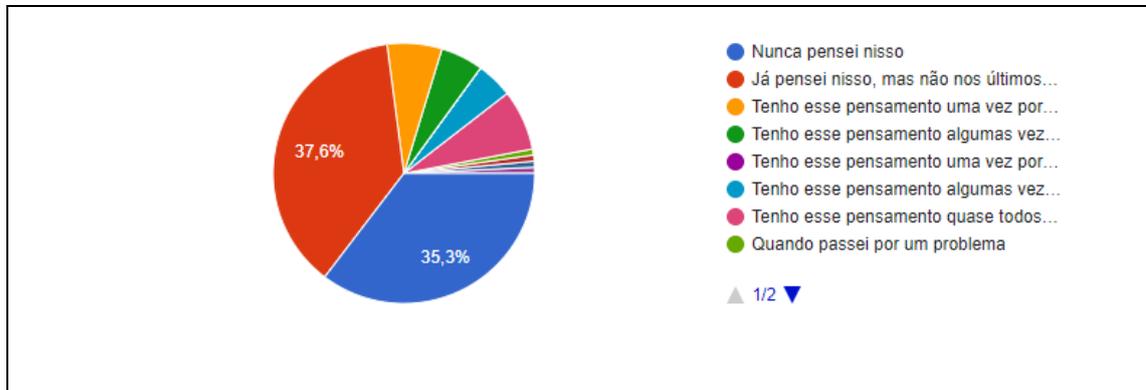
Gráfico 14: "Desejei ter coragem para me suicidar". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 24,8% dos estudantes já desejaram ter coragem para cometer o autoextermínio em algum momento da vida acadêmica.

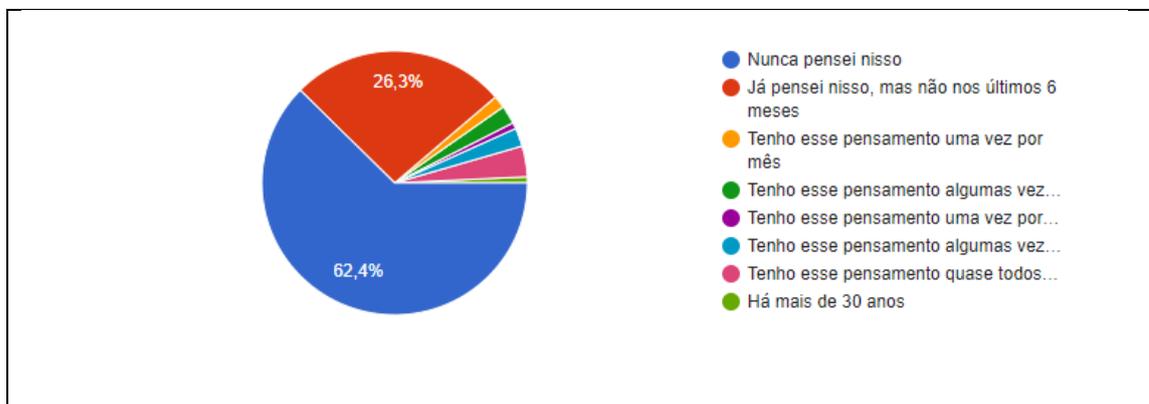
Gráfico 15: "Desejei nunca ter nascido". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 37,6% dos estudantes já desejaram nunca ter nascido ao longo da vida acadêmica.

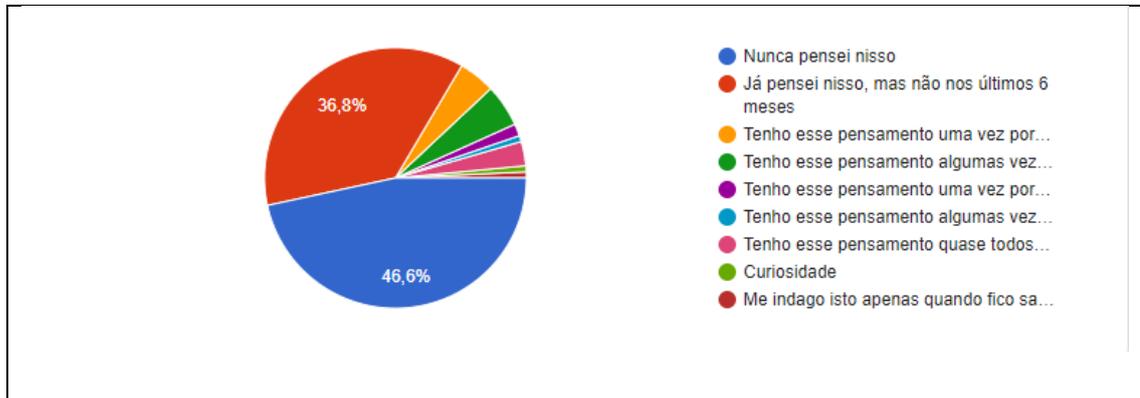
Gráfico 16: "Pensei que se eu tivesse a oportunidade, me suicidaria". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 26,3% dos estudantes já pensaram que se tivessem a oportunidade, realizariam o autoextermínio ao longo da vida acadêmica.

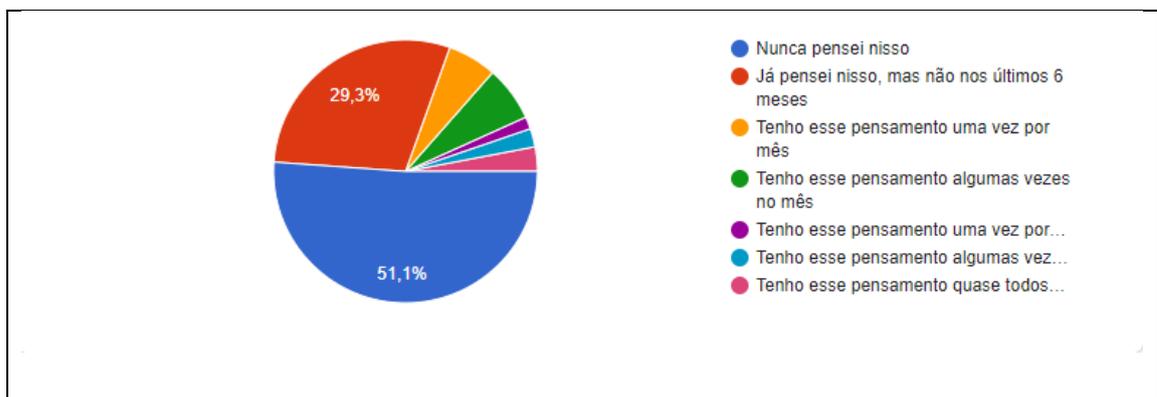
Gráfico 17: "Pensei na maneira como as pessoas se suicidam". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 36,8% dos estudantes já pensaram na maneira como as pessoas se suicidam.

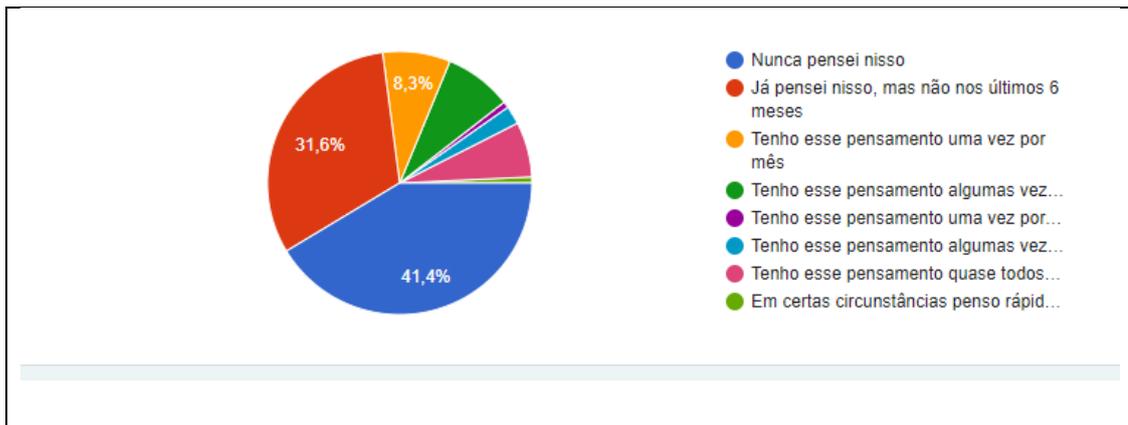
Gráfico 18: "Pensei em sofrer um acidente grave". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 29,3% dos estudantes já pensaram em sofrer um acidente grave.

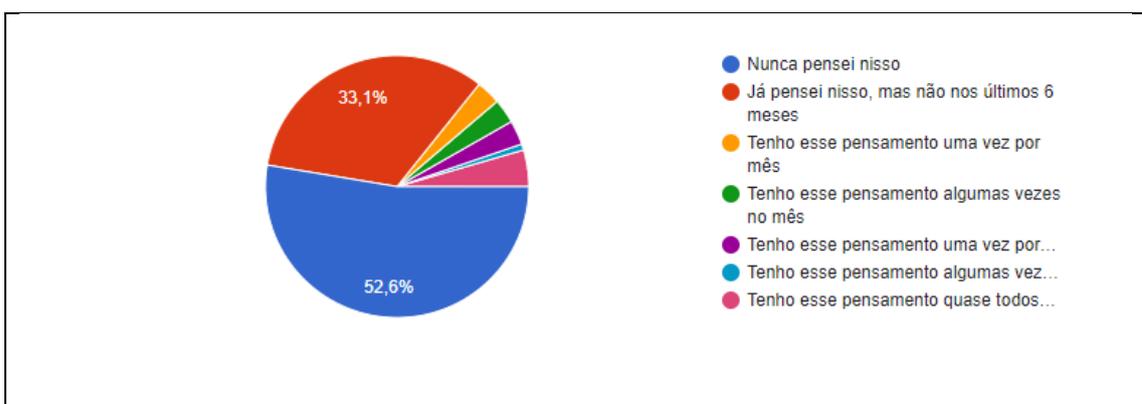
Gráfico 19: "Pensei que a vida não valia a pena". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 31,6% dos estudantes já pensaram que a vida não valia a pena.

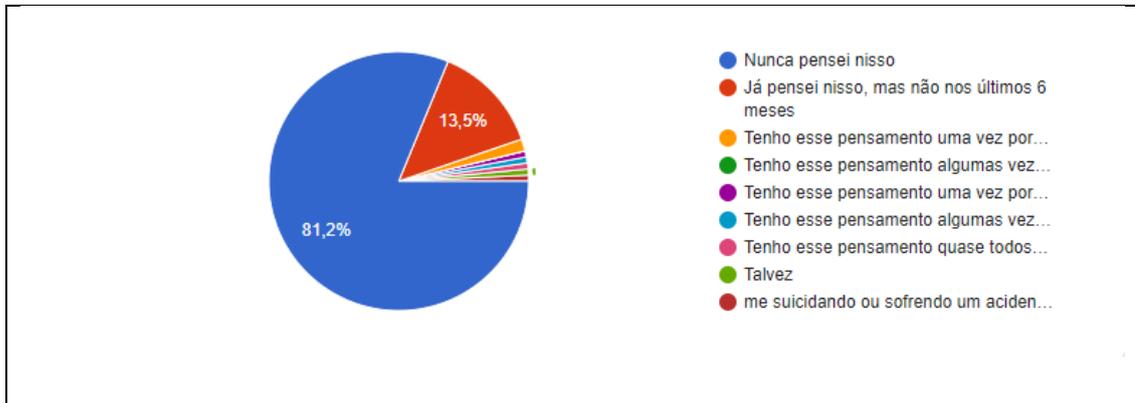
Gráfico 20: "Pensei que a minha vida era muito miserável para continuar". Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 33,1% dos estudantes já pensaram que a vida era muito miserável para continuar.

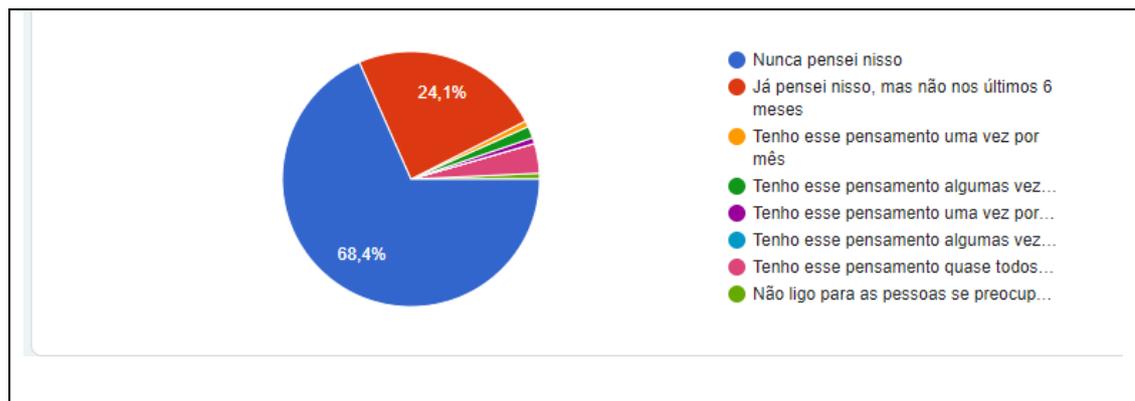
Gráfico 21: "Pensei que a única maneira de repararem em mim, era me suicidando." Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 13,5% dos estudantes já pensaram que a única maneira de serem notados era se suicidando.

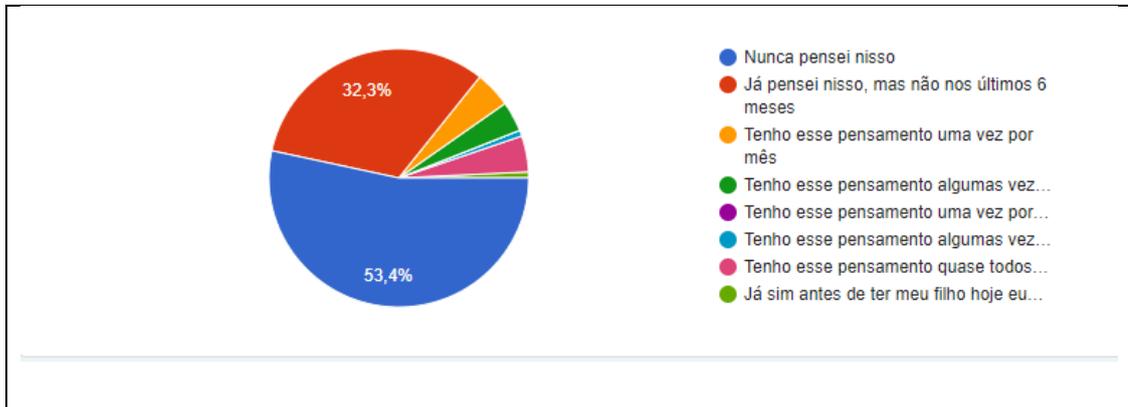
Gráfico 22: "Pensei que se eu me suicidasse, as pessoas finalmente perceberiam que teria valido a pena se tivessem se preocupado comigo." Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 24,1% dos estudantes já pensaram que se cometessem o autoextermínio as pessoas finalmente perceberiam que teria valido a pena se tivessem se preocupado.

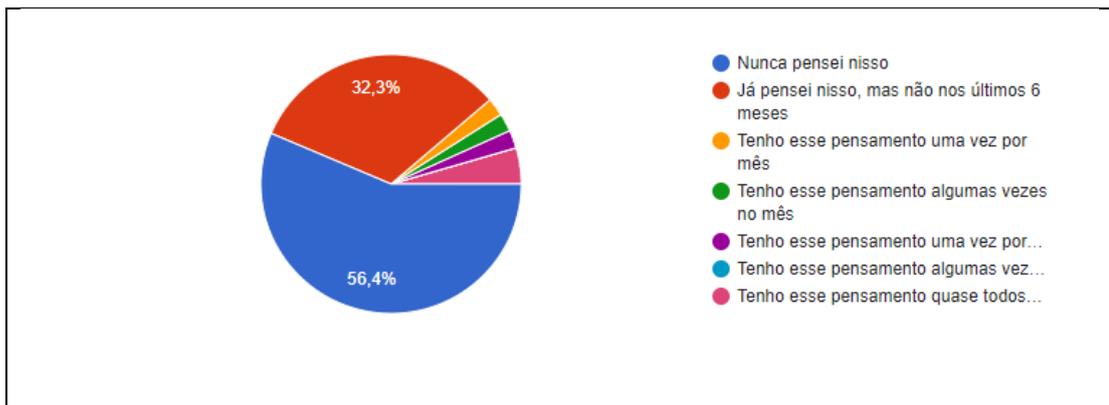
Gráfico 23: "Pensei que ninguém se importava se eu estivesse vivo(a) ou morto(a)." Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 32,3% dos estudantes já pensaram que ninguém se importava.

Gráfico 24: "Pensei que se as coisas não melhorassem, eu colocaria um fim em minha própria vida." Você já teve esse pensamento?



Fonte: autoria própria

De acordo com os resultados, 32,3% dos estudantes pensaram que se as coisas não melhorassem, colocariam um fim em sua própria vida.

7 DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa de campo para coleta de dados, mediante análise das respostas dos 133 estudantes participantes, constatou-se uma correlação direta entre o ensino superior na área da saúde e a instabilidade emocional e psicológica dos acadêmicos. Segundo os dados gráficos, embora uma minoria dos participantes atribua à faculdade um papel determinante no impacto negativo sobre a saúde mental em comparação com outros motivos, quase todos reconhecem que o ensino superior contribui significativamente para o abalo mental que experienciam.

Neste contexto, corroboram-se as informações divulgadas pelo Ministério da Saúde (2022), indicando o suicídio como uma das principais causas de morte globalmente e a quarta entre jovens de 15 a 29 anos, faixa etária predominantemente universitária, sendo mais prevalente entre homens. Contudo, é crucial destacar o conceito de ideação suicida, que envolve pensamentos sobre autodestruição. A tentativa de suicídio, por sua vez, refere-se a qualquer comportamento autolesivo não fatal, conforme destacado por Ferreira et al. (2023).

Os resultados da pesquisa revelam prevalência de ideação suicida entre os acadêmicos, alguns dos quais já experimentaram tentativas. Os gráficos demonstram que a instabilidade emocional dos estudantes universitários muitas vezes os leva a contemplar o suicídio ou a questionar o valor de suas vidas, reforçando os achados de Ferreira et al. (2023) sobre os fatores estressantes adicionais enfrentados pelos estudantes da área da saúde, que vão desde o medo de cometer erros com os pacientes até a escassez de tempo para manter vínculos sociais com familiares e amigos.

Os dados também confirmam as conclusões de Mendes et al. (2022), que identificaram a recorrência de distúrbios mentais como depressão e ansiedade entre estudantes universitários, especialmente prevalentes naqueles da área da saúde.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, concluiu-se que a ideação suicida é prevalente entre acadêmicos do ensino superior na área da saúde. Diversos fatores contribuem para essa situação, incluindo sintomas de depressão e ansiedade presentes antes do ingresso na faculdade, que se intensificam ao longo do curso. Outros fatores estressores identificados incluem dificuldades nas relações sociais, déficit no aprendizado, complexidade das disciplinas e/ou estágios, rotina exaustiva dos universitários que precisam se deslocar para a cidade onde cursam o ensino superior, entre outros.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de implementação de acompanhamento psicológico acessível a todos os alunos no ambiente de ensino. É essencial instituir projetos que promovam um ambiente favorável e acolhedor, onde os discentes se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos e pensamentos. Além disso, é crucial desmistificar a ideia de que falar sobre saúde mental nas instituições de ensino é algo banal e capacitar profissionais especializados nesse público estudantil. Esses profissionais podem auxiliar os docentes na identificação de sinais de ideação suicida e intervir antes que essa condição evolua para uma tentativa fatal.

REFERÊNCIAS

1. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 20 jun. 2024.
2. ALVES, T. C. de T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 4 set. 2014.
3. BARROSO, S. M.; SOUSA, A. A. S. E.; ROSENDO, L. dos S. Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e243909, 17 mar. 2023.
4. BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n2/v2n2a04.pdf>.
5. BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014.
6. CRUZ, C. A. et al. O suicídio na perspectiva das psicologias humanista, fenomenológica e existencial: revisão sistemática e metassíntese. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 1, 23 jul. 2020.
7. FERREIRA, D. et al. Suicide risk among nursing students attending public university. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/WgWxJYvxD5RLj7q6S3VjGnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE atualiza dados sobre suicídio: é importante ficar atento aos sinais de alerta. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/coletiva-suic-dio-pdf>.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE atualiza dados sobre suicídio: é importante ficar atento aos sinais de alerta. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/coletiva-suic-dio-pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.
10. Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em: 20 jun. 2024.
11. SOUZA, B. et al. Avaliação do risco de suicídio entre alunos no início, meio e fim do curso de medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 101, n. 4, 15 jul. 2022.

12. SUICÍDIO (Prevenção). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

13. TEIXEIRA, S. M. de O.; SOUZA, L. E. C.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 31 out. 2018.

14. TEIXEIRA, S. M. de O.; SOUZA, L. E. C.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 31 out. 2018. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/408/40857922010.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **IDENTIFICAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**, cujo pesquisador responsável é Emily Iasmim Moreira. O objetivo do projeto é identificar a ideação suicida entre acadêmicos da área da saúde e as possíveis motivações. O(A) Sr(a) está sendo convidado por ser um acadêmico da área da saúde. O(A) Sr(a) tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Caso aceite participar da pesquisa, sua participação consiste em responder todas as perguntas desse formulário de acordo com a sua percepção sobre o assunto. A pesquisa não oferece risco para o (a) Sr(a).

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a) pode entrar em contato com o pesquisador responsável Emily Iasmim Moreira a qualquer tempo para informação adicional no telefone (17) 99663-6752.

Este documento (TCLE) ficará salvo no formulário juntamente com as respostas.